

**Discurso para a Cerimónia de Tomada de Posse do Diretor da FDUP**  
**Sebastião Feyo de Azevedo, em 24 de novembro de 2014**

Senhor Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Professor Miguel Pestana de Vasconcelos

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, Desembargador José Lameira

Senhor Presidente do Conselho Pedagógico, Professor José Neves Cruz

Demais membros dos órgãos de gestão da Faculdade de Direito

Senhor Diretor Cessante da Faculdade de Direito, Professor Cândido da Agra

Senhoras e senhores membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e de investigação da Universidade do Porto

Senhores diretores de cursos, de departamentos e de unidades de I&D da Faculdade de Direito

Senhor Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Direito

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia, em particular Exmos. familiares do Professor Pestana de Vasconcelos

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos.

Cumprimento em particular, com uma saudação especial, o novo Diretor da Faculdade de Direito, o Senhor Professor Miguel Pestana de Vasconcelos, a quem desejo muitas felicidades para o exercício do cargo para o qual foi investido. Estou certo de que o Senhor Professor Miguel Pestana de Vasconcelos vai realizar um excelente trabalho à frente da Faculdade de Direito.

Quero também saudar os membros do Conselho Executivo, do Conselho Científico, do Conselho de Representantes, do Conselho Consultivo e do Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito. A todos estes membros dos órgãos de gestão agradeço o compromisso que assumiram com a Faculdade de Direito e com a Universidade do Porto, não deixando de lhes desejar as maiores felicidades para os seus mandatos.

Também, ao professor Cândido da Agra quero registar com imenso apreço e admiração a contribuição que deu, e que continuará a dar noutras funções, para o desenvolvimento da Faculdade de Direito e da Universidade, não esquecendo os momentos difíceis no plano pessoal porque passou recentemente, nunca deixando ainda assim de cumprir com o que entendeu sempre serem as suas obrigações. Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Direito concluiu hoje o processo de eleição do seu Diretor, no seguimento da entrada em funções da equipa reitoral que tenho a honra de liderar. A eleição dos órgãos de gestão das

unidades orgânicas é um processo fundamental para que a Universidade do Porto estabilize o seu modelo de governação e gestão, e assim tenha as necessárias condições para cumprir com eficiência os objetivos estratégicos definidos para este reitorado.

A equipa reitoral preconiza uma governação descentralizada, exercida em estreita cooperação com as unidades orgânicas mas respeitando escrupulosamente a sua autonomia formal e funcional. Parece-nos importante que os órgãos de governo da Universidade mantenham um relacionamento próximo, dialogante e profícuo com as diferentes faculdades, promovendo-se deste modo a coesão interna e o bom funcionamento orgânico da instituição.

As faculdades são a força motriz da Universidade do Porto. Delas depende a nossa capacidade de promover o desenvolvimento intelectual, científico, socioeconómico, ético e estético quer da comunidade académica, quer da sociedade em geral. Ou seja, para cumprir cabalmente a sua missão institucional, a Universidade do Porto tem de funcionar como um bloco coeso, sinérgico e interdisciplinar, no qual as unidades orgânicas sejam de facto parceiras da governação e em conjunto potenciem a massa crítica geradora do conhecimento, missão primeira da Universidade.

Da dinâmica de agregação e colaboração interna que a Universidade do Porto revelar depende, em boa medida, a capacidade da instituição para fazer face aos inúmeros desafios que a conjuntura económica e a competitividade global colocam ao ensino superior.

Neste ano letivo, as instituições do ensino superior encontram-se novamente constrangidas por fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas e sérias limitações à autonomia universitária. Na Universidade do Porto tão adverso cenário terá de ser, será, ultrapassado com uma gestão responsável e sobretudo com a tenacidade, determinação e espírito de sacrifício da nossa comunidade académica.

A coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior. De resto, com a investigação de qualidade e em múltiplas áreas que hoje se desenvolve na Universidade do Porto podemos promover um profícuo diálogo interdisciplinar, condição essencial ao avanço científico. Importa portanto criar rotinas de colaboração e de sinergia interna que proporcionem o cruzamento de competências, conhecimentos e experiências. Objetivo que é incompatível com uma visão concêntrica do funcionamento das faculdades.

Com um esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. Aliás, é nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade para os que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso. Tenho confiança e a convicção de que a Universidade do Porto vai encontrar a energia necessária para ultrapassar os obstáculos deste ano letivo, desde logo não se conformando com as vicissitudes conjunturais que todos conhecemos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Direito inicia hoje uma nova etapa do seu percurso pedagógico e científico, percurso esse que se tem caracterizado por um ensino de qualidade, cada vez mais interdisciplinar, por uma produção científica crescente e internacionalmente competitiva, por uma relação próxima com a comunidade, a quem presta serviços de natureza jurídica, e por uma efetiva capacidade de afirmação e cooperação internacionais.

Recordo que a Faculdade de Direito era um velho anseio da Universidade do Porto, da sua comunidade académica e da cidade que a acolhe. Como sabemos, o processo de criação da Faculdade arrastou-se no

tempo por motivos eminentemente políticos, em que a escassez de história e tradição académica constituiu um constrangimento ao desenvolvimento.

Hoje a Faculdade atingiu uma dimensão e qualidade de corpo docente que lhe permitiu impor-se e ganhar o respeito da Sociedade. Ainda assim, parece-me que a estabilização desse corpo docente e o seu robustecimento constituem prioridade importante para o futuro.

O resultado mais evidente do dinamismo e capacidade académica da Faculdade é que, hoje, temos na Universidade do Porto a Faculdade de Direito portuguesa com as notas mínimas de acesso mais elevadas: 167,8 no último concurso de candidatura ao ensino superior. Aliás, as médias de entrada da Faculdade rondam, desde 2008, os 16 valores para os colocados em Direito e os 17 valores para os colocados em Criminologia.

Isto significa que a Faculdade de Direito atrai alguns dos estudantes melhor classificados do ensino secundário. Esta preferência dos estudantes é reflexo da qualidade do ensino jurídico ministrado na Faculdade de Direito e do prestígio académico de que goza a instituição, em particular no espaço lusófono e europeu.

Para este prestígio, muito contribui o espírito inovador que a Faculdade coloca nas atividades de ensino e investigação que desenvolve em diferentes ramos do Direito. Lembro a propósito a criação da única Escola de Criminologia do país, cujos resultados, tanto na vertente pedagógica como científica, são reconhecidos nacional e internacionalmente.

Saliento também o trabalho desenvolvido nas unidades de I&D da Faculdade de Direito. Quer o Centro de Investigação Jurídico-Económico, quer o Instituto Jurídico Interdisciplinar, quer o Instituto de Direito Privado distinguem-se por novas abordagens às Ciências Jurídicas, pela aplicabilidade das suas pesquisas científicas e pela capacidade de diálogo com outros campos do conhecimento humano.

A Universidade do Porto apoiará a Faculdade de Direito neste seu esforço de produzir conhecimento através da investigação, esforço esse com o qual é enriquecida a oferta formativa da Faculdade de Direito e reforçada a posição desta unidade orgânica nas redes internacionais das Ciências Jurídicas, sendo de destacar neste âmbito a frutuosa cooperação com instituições brasileiras congéneres.

O crescente número de acordos de cooperação com universidades estrangeiras constitui, aliás, um bom indicador da internacionalização da Faculdade de Direito. Acresce que, ao nível do intercâmbio de estudantes, a Faculdade de Direito conheceu, ao longo dos últimos anos, um significativo aumento da mobilidade *in*. Ou seja, a Faculdade de Direito tem conseguido atrair mais estudantes estrangeiros e de diferentes nacionalidades.

Já o mencionei, mas enfatizo - para os resultados alcançados nos últimos anos pela Faculdade de Direito muito contribuiu o Senhor Diretor cessante, Professor Cândido da Agra, a quem presto a nossa homenagem e enalteço o dinamismo que soube imprimir à instituição.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Senhor Professor Miguel Pestana de Vasconcelos,

É esta a herança que o novo Diretor da Faculdade de Direito acaba de receber, competindo-lhe agora, em conjunto com os restantes órgãos de gestão, maximizar e valorizar um tão notável legado pedagógico e científico.

Da nossa parte, estamos plenamente consciente do que significa para a Universidade do Porto a massa crítica, a qualidade de ensino, a capacidade de investigação e o potencial de interface que a Faculdade

de Direito encerra. Por isso, vamos continuar a proporcionar a esta Faculdade as condições essenciais ao êxito da sua função pedagógico-científica.

Não tenho dúvidas, não temos dúvidas, de que a Universidade do Porto será uma instituição mais sólida, mais abrangente, mais qualificada e mais internacional se a sua Faculdade de Direito prosseguir a rota de crescimento iniciada há 20 anos.

Muito obrigado.

**Aos 24 de novembro de 2014, na Reitoria da Universidade do Porto**

**Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor**